

DIRECÇÃO GERAL DE INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

DIVERSIDADE LINGUÍSTICA E INTEGRAÇÃO

Glória Fischer

Abril 2005

LÍNGUAS OFICIAIS

- PORTUGUÊS- Língua Nacional
- MIRANDÊS- Língua Regional
- LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA (L G P)
Língua oficial para educação dos surdos

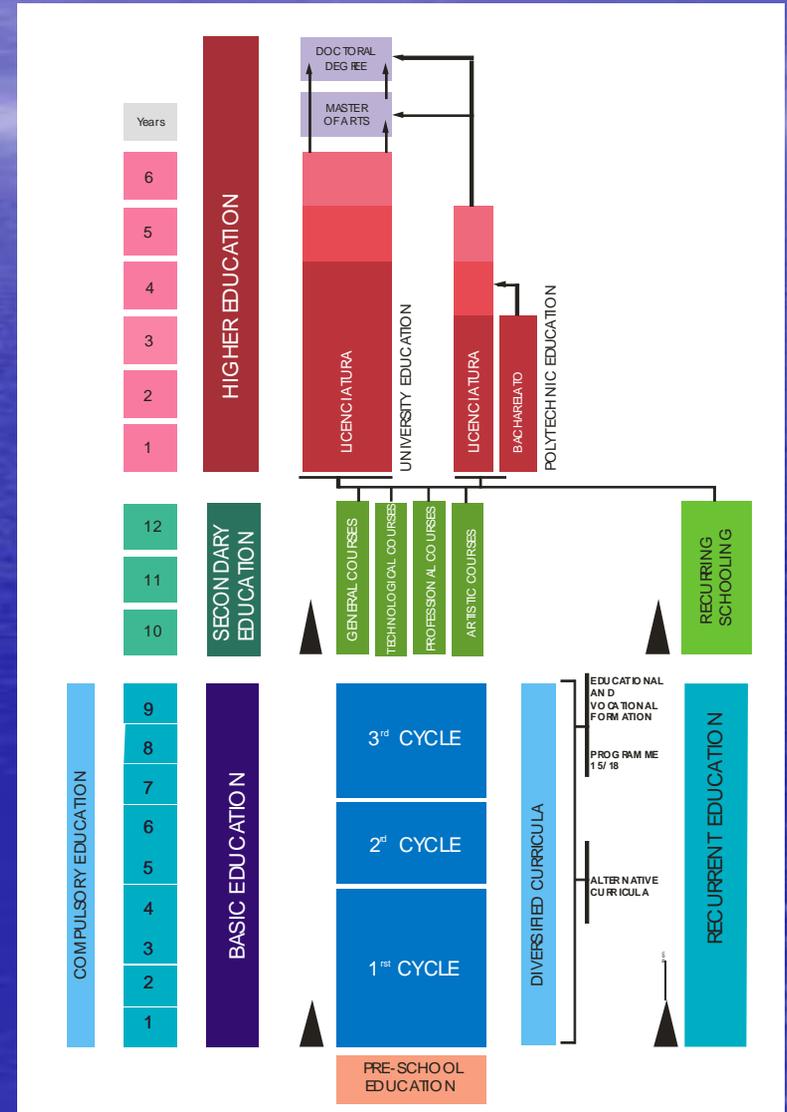
OFERTA de LÍNGUAS ESTRANGEIRAS no SISTEMA de ENSINO FORMAL OFICIAL

Inglês

Francês

Alemão

Espanhol





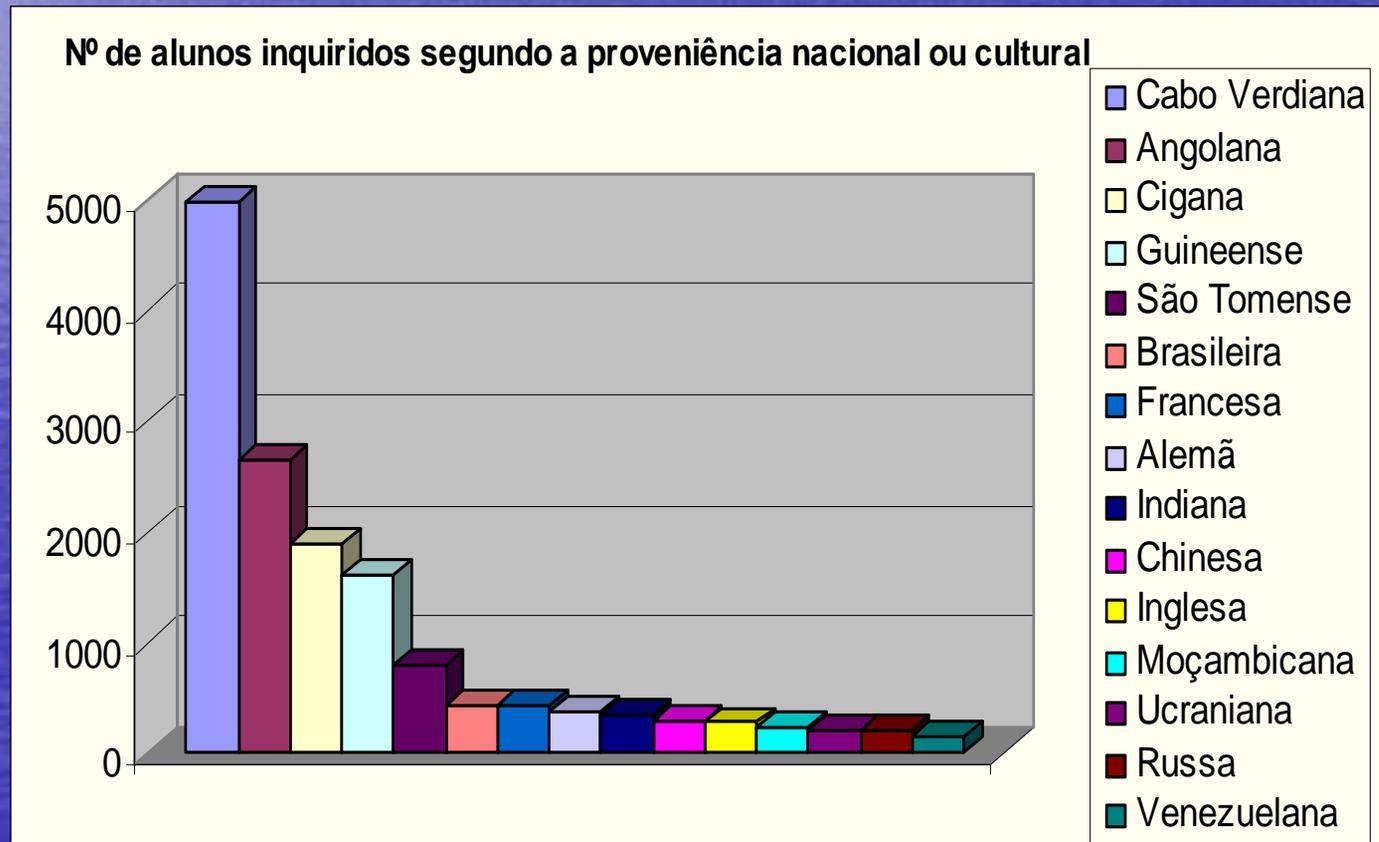
EMIGRAÇÃO



IMIGRAÇÃO

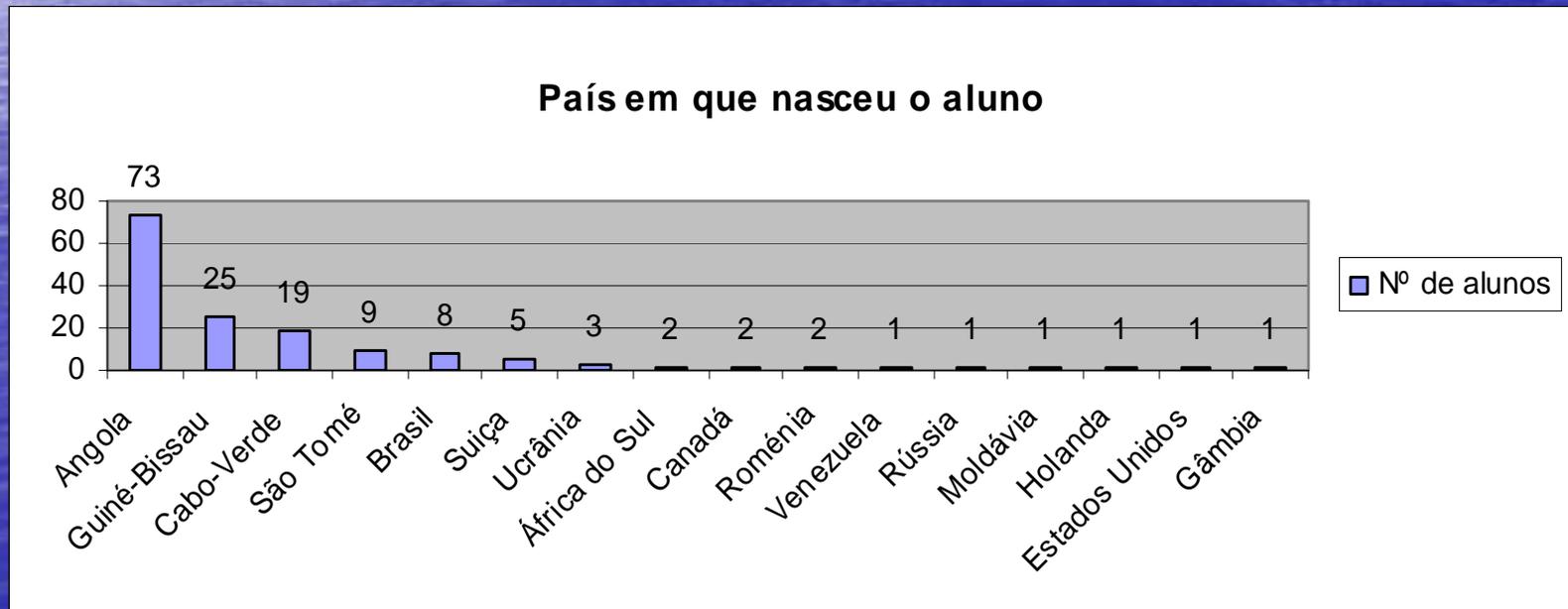


ORIGEM CULTURAL dos ALUNOS Caracterização a nível nacional em 2002



DIVERSIDADE LINGUÍSTICAS numa ESCOLA do CENTRO de LISBOA em 2004

- EB 2º e 3º Ciclos António Sérgio
 - 798 alunos
 - 17 nacionalidades
 - 18 línguas



PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO (ILTEC - DGIDC / FCG)

Alguns resultados do inquérito

- Alunos (409 escolas) → 74595
- Alunos portugueses → 66189 (89%)
- Alunos estrangeiros → 8406 (11%)
- Países de origem → 75
- Línguas faladas em casa → 58
- Línguas faladas com colegas e amigos → 38

AUTORIZAÇÕES de RESIDÊNCIA

1996 - 172.912

2003 - 434.546

PORTUGAL MULTILÍNGUE e MULTICULTURAL



À PROCURA DE RESPOSTAS

Projectos e actividades

- Alguns projectos no âmbito do Programa Socrates (1996-2001)
- Projecto de investigação (ILTEC,DEB,Fundação Calouste Gulbenkian)
- Grupo de trabalho recentemente criado no Ministério da Educação com o objectivo de:
 - Reflectir sobre as questões relacionadas com o fluxo de imigração recente
 - Encontrar algumas resposta para as escolas confrontadas com esta nova situação

PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO

Objectivos

- Estudar a diversidade linguística na área da grande Lisboa)
- Conceber linhas orientadoras e materiais didácticos específicos para melhorar a proficiência em Português dos alunos para quem esta não é a sua língua materna
- Alertar os professores para a riqueza do multilinguismo

- Repensar a educação em função da diversidade linguística e cultural;
- Flexibilizar as boas práticas educativas existentes e renovar as que não dão resposta à sociedade multicultural e multilingue;
- Garantir a integração dos alunos, não só escolar, mas também socio-afectiva
- Garantir a participação enquanto cidadãos de direito próprio
- Criar estruturas de acolhimento nas escolas que permitam a escolarização dos alunos imigrantes, para os quais o domínio da língua portuguesa não possibilita o acompanhamento do currículo nacional

90.000 estudantes estrangeiros estão, neste momento, a frequentar o sistema de ensino português

Rede Eurydice-EU (Setembro de 2004)

- Necessidades linguísticas
- Necessidades curriculares
- Necessidades socio-culturais

Regulamentação internacional

- Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948)
- Tratado de Roma (1957)
- Carta social Europeia(1957)
- Pacto Internacional sobre os direitos económicos, sociais e culturais (1967)
- Declaração dos direitos culturais como direitos humanos (Unesco 70)
- Acta de Helsínquia (1975)
- Convenção Europeia sobre o Estatuto do Trabalhador migrante (1977)
- Convenção internacional sobre protecção dos trabalhadores migrantes e das famílias (ONU 1990)

- Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei 46/86)
- Apoio pedagógico complementar na língua portuguesa a filhos de migrantes oriundos da EU (Despacho 123/ME/89, de 25 de Julho)
- Diploma das Equivalências (Decreto –Lei nº 219/97)
- Diploma com os princípios Orientadores da Organização e da Gestão Curricular do Ensino Básico (Decreto-Lei nº6/2001)
- Mediador sócio -cultural (Lei nº105/2001)
- Diploma com os princípios Orientadores da Organização e da Gestão Curricular do Ensino Secundário (Decreto –Lei nº74/2004)
- Apoios Educativos (Despacho nº 1438/2005)
- Princípios orientadores do ensino recorrente e extra – escolar (Decreto-Lei nº 74/91)

Princípios Básicos e objectivos estratégicos

- Princípio da integração - educar pela e para a igualdade, em conformidade com o direito à educação
- Princípio da igualdade - promover o sucesso escolar como forma de garantir a igualdade de oportunidades
- Princípio da interculturalidade - fomentar o diálogo entre culturas, em condições de igualdade e de reciprocidade
- Princípio da qualidade - prosseguir a consecução dos objectivos a que a escola se propõe, nomeadamente no que se refere ao desenvolvimento das competências pessoais, sociais, éticas e intelectuais, ensinando a conviver e a cooperar.

Objectivos específicos

- Domínio oral e escrito da língua portuguesa como língua veicular e instrumental
- Desenvolvimento de uma progressiva autonomia pessoal no âmbito escolar e social
- Integração efectiva dos alunos imigrantes no currículo nacional e em qualquer modalidade de ensino
- Promoção do sucesso educativo e desenvolvimento de uma cidadania activa

Conselho Europeu de Lisboa 2000

Definição da Estratégia de Lisboa

As competências linguísticas são
competências essenciais na
sociedade do conhecimento

TRATADO DA UNIÃO EUROPEIA – Artigo 6º

1. A União assenta nos princípios da liberdade, da democracia, do respeito pelos direitos do Homem e pelas liberdades fundamentais, bem como do Estado de direito, princípios que são comuns aos Estados-membros
2. A União respeitará os direitos fundamentais tal como os garante a convenção Europeia de Salvaguarda dos Direitos do Homem e das Liberdades Fundamentais, assinada em Roma em 4 de Novembro de 1950, e tal como resultam das tradições constitucionais comuns aos Estados-membros, enquanto Princípios gerais do direito comunitário (...)

TRATADO DA UNIÃO EUROPEIA – Artigo 149

- 1. A Comunidade contribuirá para o desenvolvimento de uma educação de qualidade, incentivando a cooperação entre os Estados-membros e, se necessário, apoiando e completando a sua acção, respeitando integralmente a responsabilidade dos Estados-membros pelo conteúdo do ensino e pela organização do sistema educativo, bem como a sua diversidade cultural e linguística.**
- 2. A acção da Comunidade tem por objectivo:**
 - desenvolver a dimensão europeia na educação, nomeadamente através da aprendizagem e divulgação das línguas dos Estados – membros;**

(...)

TRATADO DA UNIÃO EUROPEIA – Artigo 6º

1. A União assenta nos princípios da liberdade, da democracia, do respeito pelos direitos do Homem e pelas liberdades fundamentais, bem como do Estado de direito, princípios que são comuns aos Estados-membros
2. A União respeitará os direitos fundamentais tal como os garante a convenção Europeia de Salvaguarda dos Direitos do Homem e das Liberdades Fundamentais, assinada em Roma em 4 de Novembro de 1950, e tal como resultam das tradições constitucionais comuns aos Estados-membros, enquanto Princípios gerais do direito comunitário (...)

OBJECTIVOS

- **Chamar a atenção dos cidadãos para a importância da aprendizagem das línguas**
- **Sensibilizar para a existência e para o valor de todas as línguas vivas da Europa**
- **Encorajar a aprendizagem de línguas ao longo da vida**

UNIÃO EUROPEIA

Plano de acção 2004-2006

Promover a aprendizagem das línguas e a diversidade linguística

Objectivos comuns para campos de acção identificados

- **aprender línguas ao longo da vida**
- **melhorar o ensino de línguas**
- **criar ambientes favoráveis às línguas**

Promover a diversidade linguística de forma a promover a inserção social e o desenvolvimento da cidadania democrática

OBJECTIVOS COMUNS para CAMPOS de ACÇÃO

MULTILINGUÍSMO RECEPTIVO

- **Desenvolver as capacidades de comunicação**

ESCOLA FACILITADORA DA CONVIVÊNCIA ENTRE:

- **LÍNGUA MATERNA**
- **LÍNGUAS ESTRANGEIRAS**
- **LÍNGUAS das COMUNIDADES MIGRANTES**

**QUADRO EUROPEU
COMUM DE REFERÊNCIA
PARA AS LÍNGUAS**

**PORTFOLIO
EUROPEU DE
LÍNGUAS**

**Questões fundamentais
Pressupostos
Desafios**

**Aprendizagem autónoma
Auto-avaliação
Educação intercultural**

OBJECTIVOS (QECR e PEL)

- **Facilitar a livre circulação na Europa**
- **Aumentar os conhecimentos e compreensão mútua entre os povos da Europa**
- **Aumentar o nível de cooperação europeia em quantidade e qualidade**
- **Combater e/ou evitar preconceitos e intolerância perante outras culturas e falantes de diferentes línguas**
- **Reforçar as estruturas e práticas democráticas**

O Quadro Europeu Comum de Referência

- Fornece uma base comum para a elaboração de programas de línguas, princípios de orientação curricular, exames, manuais escolares
- Descreve que conhecimentos e competências os aprendentes devem desenvolver para utilizar uma língua de forma eficaz
- Define níveis de proficiência

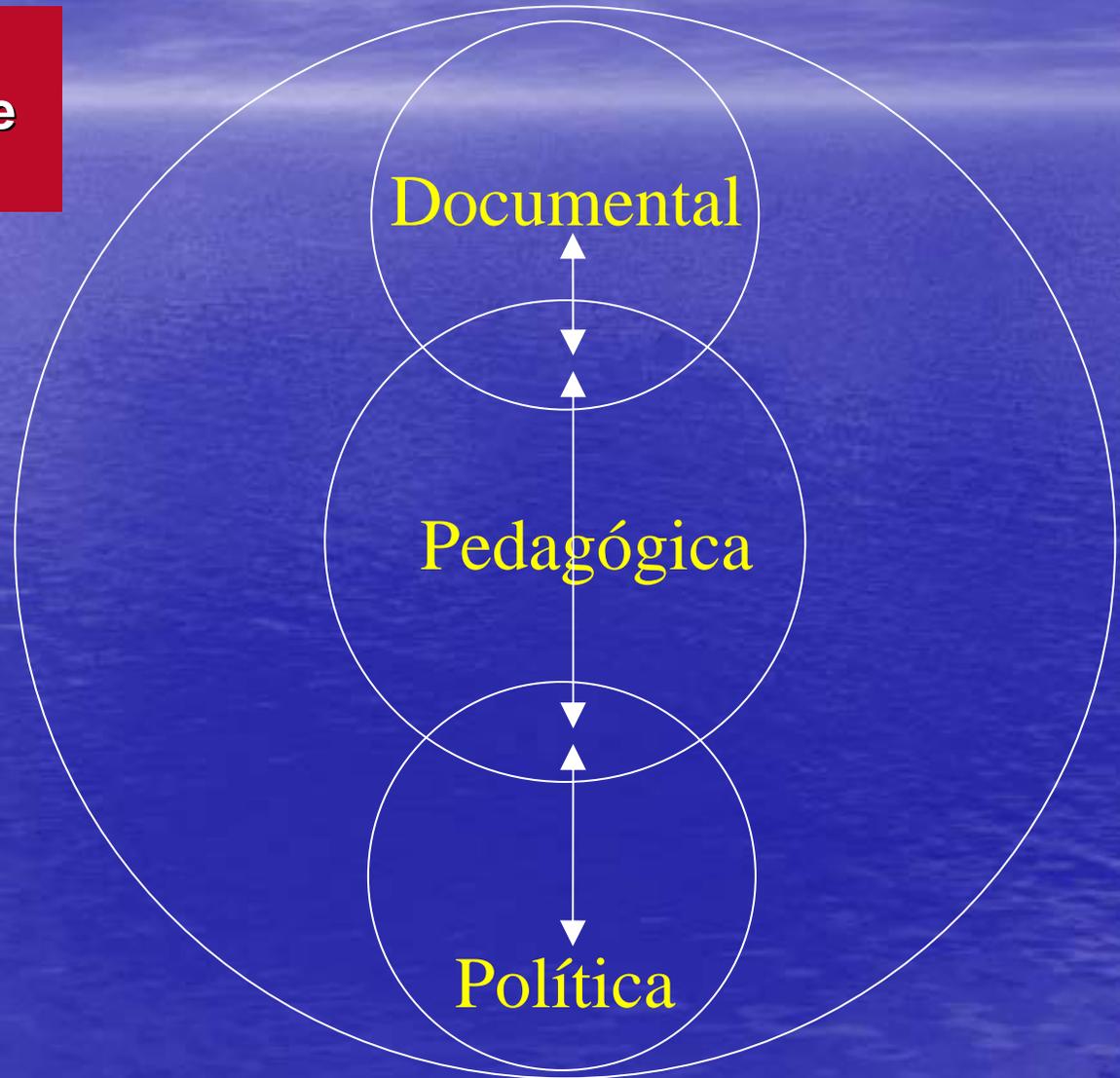
PORTFOLIO EUROPEU DE LÍNGUAS

- Valorizar e explorar as competências linguísticas adquiridas dentro e fora do sistema formal de ensino
- Dar visibilidade às línguas faladas na escola por alunos estrangeiros

PORTFOLIO EUROPEU DE LÍNGUAS

- Passaporte Linguístico
- Biografia Linguística
- Dossier

FUNÇÕES do PORTFOLIO de LÍNGUAS



PASSAPORTE DE LÍNGUAS

- Perfil das competências nas várias línguas
- Resumo de experiências linguísticas e culturais
- Registo de certificados e diplomas

PORTFOLIO EUROPEU DE LÍNGUAS



LÍNGUAS

LOCAL	Português	Inglês	Francês	Alemão	Espanhol	Crioulo	Outras
Em casa							
Na escola							
Nas salas de estudo							
Na biblioteca							
No recreio							
Na rua							
Outros locais, tais como _____							

PORTFOLIO EUROPEU DE LÍNGUAS

	A1	A2	B1	B2	C1	C2	
COMPREENDER	Ouvir <p>Seu nível de compreensão oral permite entender e apreciar conteúdos escritos ou audiovisuais, se de forma clara e em compreensão, quando se fala de forma clara e pausada.</p>	Seu nível de compreensão oral permite compreender os conteúdos de textos escritos ou audiovisuais, se de forma clara e pausada, quando se fala de forma clara e pausada.	Seu nível de compreensão oral permite compreender os conteúdos de textos escritos ou audiovisuais, se de forma clara e pausada, quando se fala de forma clara e pausada.	Seu nível de compreensão oral permite compreender os conteúdos de textos escritos ou audiovisuais, se de forma clara e pausada, quando se fala de forma clara e pausada.	Seu nível de compreensão oral permite compreender os conteúdos de textos escritos ou audiovisuais, se de forma clara e pausada, quando se fala de forma clara e pausada.	Seu nível de compreensão oral permite compreender os conteúdos de textos escritos ou audiovisuais, se de forma clara e pausada, quando se fala de forma clara e pausada.	Seu nível de compreensão oral permite compreender os conteúdos de textos escritos ou audiovisuais, se de forma clara e pausada, quando se fala de forma clara e pausada.
	Ler <p>Seu nível de compreensão escrita permite entender e apreciar conteúdos escritos, se de forma clara e pausada.</p>	Seu nível de compreensão escrita permite entender e apreciar conteúdos escritos, se de forma clara e pausada.	Seu nível de compreensão escrita permite entender e apreciar conteúdos escritos, se de forma clara e pausada.	Seu nível de compreensão escrita permite entender e apreciar conteúdos escritos, se de forma clara e pausada.	Seu nível de compreensão escrita permite entender e apreciar conteúdos escritos, se de forma clara e pausada.	Seu nível de compreensão escrita permite entender e apreciar conteúdos escritos, se de forma clara e pausada.	Seu nível de compreensão escrita permite entender e apreciar conteúdos escritos, se de forma clara e pausada.
FALAR	Tomar parte numa conversa <p>Seu nível de comunicação oral permite participar em conversas simples, se de forma clara e pausada.</p>	Seu nível de comunicação oral permite participar em conversas simples, se de forma clara e pausada.	Seu nível de comunicação oral permite participar em conversas simples, se de forma clara e pausada.	Seu nível de comunicação oral permite participar em conversas simples, se de forma clara e pausada.	Seu nível de comunicação oral permite participar em conversas simples, se de forma clara e pausada.	Seu nível de comunicação oral permite participar em conversas simples, se de forma clara e pausada.	Seu nível de comunicação oral permite participar em conversas simples, se de forma clara e pausada.
	Apresentar-se num contexto <p>Seu nível de comunicação oral permite apresentar-se num contexto simples, se de forma clara e pausada.</p>	Seu nível de comunicação oral permite apresentar-se num contexto simples, se de forma clara e pausada.	Seu nível de comunicação oral permite apresentar-se num contexto simples, se de forma clara e pausada.	Seu nível de comunicação oral permite apresentar-se num contexto simples, se de forma clara e pausada.	Seu nível de comunicação oral permite apresentar-se num contexto simples, se de forma clara e pausada.	Seu nível de comunicação oral permite apresentar-se num contexto simples, se de forma clara e pausada.	Seu nível de comunicação oral permite apresentar-se num contexto simples, se de forma clara e pausada.
ESCREVER	Escrever <p>Seu nível de comunicação escrita permite escrever textos simples, se de forma clara e pausada.</p>	Seu nível de comunicação escrita permite escrever textos simples, se de forma clara e pausada.	Seu nível de comunicação escrita permite escrever textos simples, se de forma clara e pausada.	Seu nível de comunicação escrita permite escrever textos simples, se de forma clara e pausada.	Seu nível de comunicação escrita permite escrever textos simples, se de forma clara e pausada.	Seu nível de comunicação escrita permite escrever textos simples, se de forma clara e pausada.	Seu nível de comunicação escrita permite escrever textos simples, se de forma clara e pausada.

C2

Sou capaz de compreender qualquer tipo de enunciado oral, tanto em presença como através dos media, mesmo quando se fala depressa, sendo apenas necessário algum tempo para me familiarizar com o sotaque.

PORTFOLIO EUROPEU DE LÍNGUAS

Reflectir sobre experiências de aprendizagem e auto-avaliação



Reflectir sobre métodos e formas de aprender

Definir objectivos a alcançar



PORTFOLIO EUROPEU DE LÍNGUAS

COMO APRENDO MELHOR

Assinala com uma cruz (X)

Na escola:

- individualmente
- em pares
- em pequenos grupos
- com todos os colegas ao mesmo tempo
- através dos trabalhos de grupo
- usando a minha memória
- ouvindo
- lendo
- escrevendo
- copiando do quadro
- a tomar notas
- a reflectir no que ouço
- a reflectir no que leio



PORTFOLIO EUROPEU DE LÍNGUAS



Seleccionar e guardar

Exemplos de trabalhos feitos nas várias línguas

Comprovativos de cursos (diplomas, certificados)

PORTFOLIO EUROPEU DE LÍNGUAS

pode promover inovação em vários campos e de variadas formas

- **AVALIAÇÃO FORMAL**
- **APRENDIZAGEM AUTÓNOMA**
- **AUTO-AVALIAÇÃO**
- **REVISÃO DE EXAMES**

PORTFOLIO EUROPEU DE LÍNGUAS - Pressupostos

- O uso de um PEL pode ser uma estratégia facilitadora da aprendizagem autónoma
- Através do uso correcto de um PEL os aprendentes têm um papel mais activo na aprendizagem

PORTFOLIO EUROPEU DE LÍNGUAS

- Tornar o processo de aprendizagem mais transparente para os aprendentes
- Desenvolver a capacidade de reflexão e auto-avaliação
- Tornar os aprendentes cada vez mais aptos a assumir gradualmente a responsabilidade pelas suas aprendizagens
- Desenvolver a autonomia dos aprendentes

AUTO-AVALIAÇÃO É O ASPECTO MAIS RELEVANTE DA FUNÇÃO PEDAGÓGICA DO PORTFOLIO EUROPEU DE LÍNGUAS

PORTFOLIO EUROPEU DE LÍNGUAS

Encorajar os alunos, em todos os níveis de aprendizagem, a utilizar um documento pessoal (PORTFOLO EUROPEU DE LÍNGUAS), onde possam registar/ arquivar todas as qualificações adquiridas e todas as experiências linguísticas e culturais significativas de forma internacionalmente transparente.

Este documento deve ter a função de motivar os alunos para a aprendizagem de várias línguas, numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida

Recomendação N° (98) 6 , apêndice- pontos 25 e 26

PORTFOLIO EUROPEU DE LÍNGUAS

<http://www.coe.int/portfolio>

<http://europa.eu.int/education>

<http://www.dgidc.min-edu.pt>